

Tucanos já pensam em reeleição

CERTA DA VITÓRIA DE FHC, ALIANÇA JÁ PREPARA EMENDA PERMITINDO A REELEIÇÃO DO PRESIDENTE.

A confiança do comando da aliança PSDB-PFL-PTB na vitória de Fernando Henrique Cardoso no primeiro turno da disputa é tanta que a uma semana da votação a tese da reeleição do novo presidente entra em debate. O coordenador da campanha da aliança e presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, deu ontem os primeiros sinais de que poderá ser alterado o dispositivo constitucional que fixou o mandato em quatro anos, mas manteve a proibição do governante tentar se reeleger. "A redução do mandato presidencial de cinco para quatro anos, sem reeleição, piorou o sistema eleitoral", afirmou Pimenta.

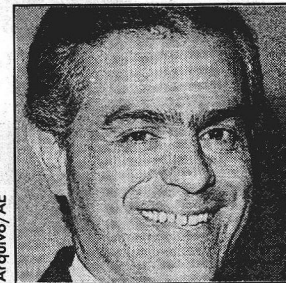
Mais objetiva, uma liderança expressiva do PFL afirma que a aliança prepara uma emenda sobre o assunto. "Não tenho dúvidas de que a emenda da reeleição está sendo preparada e vai pegar fogo no Congresso, neste fim de legislatura", disse o parlamentar. O pefelista destacou que a maioria dos governadores também será eleita no primeiro turno, liberando suas bancadas para batalhar pela alteração da Carta. A idéia é permitir a recondução pelo voto dos que tiverem sucesso administrativo.

Pimenta da Veiga avalia que, na eventual vitória do candidato da aliança na próxima segunda-feira, a definição sobre a conveniência ou não de se tocar este ano a reforma constitucional só virá

na semana seguinte. "Há muita gente com receio de fazer esse esforço", relatou ao comentar que, em tese, a revisão constitucional é possível. O sinal verde terá de partir do próprio Fernando Henrique, para que o comando político da aliança passe a discutir a amplitude que se deseja dar às reformas. A princípio, elas podem incluir os sistemas tributário e previdenciário, a saúde e a economia, além da parte política e institucional.

Se a decisão for adiar a revisão para o ano que vem, as perspectivas de apoio político no futuro Congresso são as melhores. Pimenta avalia que a base de sustentação do eventual governo Fernando Henrique na Câmara deve ficar em torno de 280 dos 503 deputados. "Será sem dúvida uma base

confortável", previu Pimenta. Como presidente do partido, ele insiste em que o PSDB não cooptará outras siglas, pensando em fusão, nem apoios avulsos de parlamentares. "Não vamos pescar deputado para votar a favor do governo, até para diminuir o problema do fisiologismo", afirmou, defendendo a tese de que é saudável que a oposição se mantenha como tal. Para ele, na oposição ao eventual governo de Fernando Henrique deverão ficar o PT, o PDT, o PSB e o PPR. "A grande questão do futuro Parlamento é saber para onde vai o PMDB, que papel terá da eleição", disse.



Arquivo/AE

Pimenta da Veiga